A contribuição dos protestantes para a hermenêutica bíblica

Maria Betânia Melo de Araújo[1]

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar a contribuição do Protestantismo para a hermenêutica bíblica, tomando como base o pensamento de João Calvino, Friedrich Schleiermarcher e Rudolf Bultmann.

Palavras-chave: Protestantismo, Hermenêutica bíblica.

Introdução

O Protestantismo é um seguimento religioso conhecido por sua diversidade, isto é, pela variedade de interpretações (uma questão hermenêutica) que, por sua vez, deu, e continua dando, margem ao surgimento de diferentes grupos ou denominações em diferentes contextos históricos e culturais.

No caso brasileiro, após o aparecimento e desenvolvimento do neopentecostalismo, foi estabelecida (não de maneira oficial) uma diferença entre o chamado protestantismo histórico e o protestantismo neopentecostal. Os fiéis pertencentes a este último grupo são mais conhecidos como evangélicos, mas, é bom lembrar que aqueles que fazem parte do primeiro grupo também se identificam como evangélicos.

Ao falarmos da contribuição dos Protestantes, estaremos nos referindo ao grupo que, pelo menos aqui no Brasil, é conhecido como Protestantismo histórico. Este grupo compreende tanto igrejas surgidas diretamente do movimento da Reforma do século XVI, a Luterana, a Anglicana e a Igreja Reformada (de tendência calvinista que inclui a Igreja Presbiteriana composta em seu momento inicial pelos calvinistas estabelecidos na Escócia), como as denominações que surgiram depois

[1] Doutoranda em Ciências da Religião (UNICAP), Mestre em Antropologia (UFPE) Graduação em Psicologia (UNICAP), Bacharel e Mestre em Teologia (STBNB) e (SBTS – USA), Coordenadora e professora do curso de Teologia da Faculdade STBNB.

(séculos XVII e XVIII) como resultado de desdobramentos desta mesma Reforma. É o caso dos metodistas, congregacionais e batistas. Estes grupos, aqui no Brasil, estão incluídos no chamado Protestantismo histórico, se distinguindo dos grupos incluídos do movimento neopentecostal.

Portanto, a contribuição a que iremos nos referir vem do Protestantismo histórico, pois foi no meio desse seguimento que surgiram os posicionamentos mais expressivos. Os fatores tempo de existência, organização e sistematização de suas doutrinas justificam o estudo de tais posicionamentos. Admitimos que no futuro, sejam registradas ações dos grupos neopentecostais neste campo, mas, por ora, não temos notícia do fato. Talvez o pouco tempo de existência e, por enquanto, uma preocupação menor com a reflexão mais aprofundada não tenha permitido este tipo de elaboração por parte de sua liderança.

Podemos dizer que o movimento protestante (no sentido do Protestantismo histórico) está bem relacionado com o tema do Simpósio. É um movimento de caráter hermenêutico e bíblico, porque tem como ponto de partida uma situação voltada para a interpretação das Sagradas Escrituras. Embora se reconheça a confluência de vários fatores de natureza histórica, filosófica e política no surgimento da Reforma Protestante, podemos dizer que a gota da água ou o estopim do movimento consistiu na leitura e interpretação da Bíblia feita pelo monge agostiniano Martinho Lutero.

Após o movimento reformista do século XVI, seus seguidores continuaram investindo no estudo da Bíblia e em sua interpretação, atividade que se prolonga até nossos dias.

Para especificar a contribuição dos protestantes para a hermenêutica bíblica, tomaremos como base três autores que consideramos significativos para esta empreitada. Eles não são os únicos. Há outros, tão importantes quanto eles, mas, para o nosso propósito aqui, estabelecemos os seguintes critérios para a escolha de seus nomes: 1) O alcance de sua obra; 2) A identificação explícita destas pessoas com o seguimento denominado Protestante; 3) Representam períodos distintos da caminhada protestante e hermenêutica desde a Reforma até os nossos dias; 4) A contribuição específica para a hermenêutica bíblica.

Os três escolhidos foram João Calvino, Friedrich Scheleirmarcher e Rudolf Bultmann. Também não vamos colocar aqui tudo sobre eles nem sobre sua teologia,

nem mesmo sua hermenêutica. Apenas chamaremos a atenção para pontos que consideramos emblemáticos do seu pensamento, especialmente aqueles relacionados com a hermenêutica bíblica.

Antes de falarmos sobre Calvino propriamente, falaremos do espírito do tempo em que ele viveu e atuou, que está ligado intimamente ao movimento da Reforma e ao seu lema principal: *Sola Scriptura* (Escrituras somente ou somente as Escrituras),

O lema foi herdado de escritores ainda da Idade Média, especialmente do pré-reformador inglês John Wycliffe. Foi enunciado em 1519, tornando-se um elemento característico da Reforma e de toda a teologia protestante depois dessa época. A Escritura é a única regra de fé e prática (conduta).

O movimento reformista do século XVI representou um período de intenso debate teológico. Segundo Bray (1917), as questões enfrentadas pelos teólogos tanto do lado protestante como católico eram as seguintes:

1. Era necessário encontrar um princípio de autoridade em que a fé cristã pudesse ser fundamentada. Os protestantes se definiram mais claramente em relação ao princípio "Escritura somente" (*sola Escriptura*) e sua teologia passou a ser baseada exclusivamente na Bíblia. Discussões em torno de sua natureza e os limites de sua autoridade acabaram produzindo uma doutrina de inspiração bíblica que defendia a infalibilidade e a inerrância absoluta do texto bíblico.

2. Era necessário expor a Bíblia de uma maneira que tornasse claro seu verdadeiro sentido.

3. Houve uma rejeição geral da alegoria e de outras formas de interpretação. Todos os estudiosos do período tinham interesse em produzir edições da Bíblia que representassem fielmente o texto original, depurado de suas antigas adulterações.

4. Era necessário defender uma posição teológica com base no ensino bíblico. Aqui houve uma divisão significativa: os católicos, que viam na tradição eclesiástica, bem como na tradição filosófica, elementos que poderiam também beneficiar a interpretação, e o grupo dos que insistiam que a Bíblia somente continha seu próprio sistema teológico, que deveria ser desenvolvido de forma independente. A grande questão era: se as Escrituras interpretavam a si mesmas ou se precisavam de

autoridade do ensino da igreja para torná-las claras. Para os protestantes, a resposta era simples: a Bíblia era sua própria intérprete.

Ao falar do espírito do tempo, não podemos deixar de mencionar a hermenêutica de Lutero que incluía os seguintes pontos: 1)O sentido literal da Escritura é também o sentido espiritual; 2) A Bíblia é a palavra de Deus em forma escrita, que aponta para a palavra de Deus encarnada em Jesus Cristo; 3) A Bíblia contém dois elementos opostos, mas mutuamente complementares: a lei e o evangelho. Dessa distinção depende toda a correta leitura da Bíblia e toda teologia correta. A primeira aponta a justiça. O evangelho aponta para Cristo.

É na efervescência dessas ideias e no contexto desses posicionamentos que podemos entender melhor a hermenêutica de Calvino.

1 A hermenêutica de João Calvino

João Calvino é considerado o grande teólogo da Reforma. Sua obra *As institutas da religião cristã* lhe conferiram esse título. Sua produção é vastíssima. Inclui obras teológicas, comentários, sermões, tratados, escritos litúrgicos, catequéticos, comentários sobre a maioria dos livros do Antigo Testamento e sobre quase todos os livros do Novo Testamento, exceto II e III João e Apocalipse. Só os sermões totalizam 40 volumes que quase foram perdidos.

Nasceu a 10 de julho de 1509, em Noyon, então capital da Picardia, França. Foi para Paris a fim de estudar Teologia. No entanto, não estudou Teologia nem foi sacerdote. Em 1528 foi estudar Direito em Orleans. Através do contato com Humanistas nas universidades por onde passara, que buscavam a renovação da igreja e da sociedade de acordo com o evangelho, Calvino se aproximou da língua e da literatura gregas passando a estudar o Novo Testamento grego.

Segundo Martin Dreher (2006), nada se sabe a respeito de uma conversão em Calvino. Paulatinamente, foi surgindo nele a firme disposição de reconduzir a Igreja à sua pureza original para a glória de Deus. Após a publicação das *Institutas*, em 1536, na cidade de Basileia, se tornou conhecido como teólogo. O texto, *As Institutas,* está dividido em seis capítulos que tratam da Lei, da Fé, da Oração, dos Sacramentos, dos "Falsos Sacramentos" e da Liberdade Cristã. A boa aceitação do livro levou Calvino a

procurar estudos teológicos mais aprofundados e, por isso, resolveu estudar em Estrasburgo. A caminho de Estrasburgo, passou por Genebra, onde acabou ficando a pedido do reformador daquela cidade, Guilherme Farel. Deixou Genebra em 1538, indo para Estrasburgo, porém em 1541, voltou para Genebra, desta vez a pedido do Conselho da Cidade. Lá exerceu funções administrativas demonstrando muita inflexibilidade. Foi considerado o mais inflexível dos reformadores. Queria fazer, da cidade, o modelo de uma comunidade cristã perfeita. Morreu em Genebra a 27 de maio de 1564, aos 55 anos de idade. Foi sepultado segundo a sua vontade, em lugar desconhecido e sem cerimônia fúnebre. O procedimento foi feito segundo sua teologia: honra e glória somente a Deus.

O centro do pensamento de João Calvino está determinado pela afirmação da pecaminosidade do ser humano, pelo cristocentrismo, pela plena eficiência da Graça, pela justificação somente pela fé e pela centralidade da palavra pregada. Quando sistematizou suas ideias, Calvino partiu do princípio de que toda palavra humana a respeito de Deus, todo discurso, todo sermão, todo estudo do evangelho deve submeter-se ao juízo soberano da própria palavra de Deus. Essa palavra de Deus só pode ser encontrada nas Escrituras.

Segundo Paulo Anglada, autor da obra, *Introdução à Hermenêutica Reformada* (2006), Calvino nunca escreveu nada que se assemelhe a um tratado sobre hermenêutica. Entretanto, suas concepções hermenêuticas e suas práticas exegéticas transparecem especialmente nos seus comentários, nos seus sermões e nas *Institutas*. Entre as características da exegese de Calvino são mencionadas as seguintes:

1. A autoridade suprema das Escrituras como única norma em matéria de fé e prática em contraposição ao conceito católico de tradição eclesiástica como norma hermenêutica. A *Sola Scriptura* foi para Calvino e para os Reformadores de um modo geral uma questão hermenêutica. Há, na hermenêutica de Calvino, um compromisso expresso com a inspiração, autoridade e suficiência das Escrituras. “Em sua concepção, nas Escrituras, Deus mesmo abre a sua boca e fala dos céus tão verdadeiramente, como se estivesse falando verdadeiramente com os que a leem ou ouvem”, diz Anglada.

2. Existe uma relação entre as Escrituras e o Espírito Santo na tarefa hermenêutica e esta ligação representa o aspecto distintivo de sua Teologia. Assim como Lutero, ele enfatizou o papel do Espírito Santo no processo de interpretação da Bíblia, visto por ambos como uma ação iluminadora.

3. Revelação natural e teologia natural. Calvino crê na revelação natural, mas não concebe uma teologia natural. Ele admite que a criação revela traços das mãos de Deus, mas esta ação é obscurecida por causa da queda do homem e da consequente cegueira do homem natural.

4. O *scopus* Cristo. A compreensão das Escrituras depende da percepção do seu escopo. O escopo das Escrituras é a revelação de Deus, não a essência, mas a forma como ele se revela na sua relação com o homem pecador. A substância, essência e escopo da revelação é Cristo. Ele é o escopo e o intérprete da lei. Para entender as Escrituras, é necessário lê-la com o propósito de encontrar Cristo nelas. A interpretação cristológica das Escrituras precisa ser teológica e histórica.

5. A fé como pré-requisito hermenêutico. Para Calvino, é através da fé que enxergamos além da glória de Deus na criação e a maravilha da providência divina, o significado e o propósito da Bíblia. A compreensão da Palavra não ocorre sem a fé.

6. Rejeição consistente do método alegórico. Chega a chamá-lo de "satânico'. Anglada (2004) cita Ramm que menciona uma declaração de Calvino neste sentido: "Usar as Escritura a nosso bel-prazer é brincar com elas como se fossem uma bola de tênis".

7. Busca da intenção do autor com base no contexto. Para Calvino, era importante saber o que o autor quis dizer no texto, ao invés de atribuir a ele, o que nós mesmos achamos que ele deveria dizer, isto é, a intenção do autor precisa ser o princípio orientador da interpretação. Esse exercício era feito através da atenção dada ao contexto literário, histórico, geográfico e cultural do texto.

8. Interpretação voltada para a pregação. O labor exegético de Calvino tem um caráter pedagógico pastoral. Sua preocupação se concentra em explicar as Escrituras com vistas à edificação e à reforma da Igreja.

9. Reconhecimento do legado da tradição, embora não aceite a sua autoridade intrínseca.

Gerald Bray (2017) e outros autores ainda acrescentam os seguintes pressupostos da hermenêutica do reformador de Genebra:

1. Na Bíblia, os cristãos têm um encontro pessoal com Deus, que os convence da verdade da mensagem que ela contém.

2. As virtudes fundamentais de um bom comentário são clareza e brevidade.

3. O sentido literal da interpretação é de importância máxima, mas não precisamos segui-lo de forma servil.

4. A interpretação bíblica passa por três fases distintas, mas relacionadas. Se qualquer uma dessas fases for omitida, o texto não será corretamente interpretado. As três fases são exegese (representada pelos comentários dele); dogmática (representada por sua obra *As Institutas*; e pregação (representada por seus sermões).

De um modo geral, podemos dizer que a marca principal do sistema interpretativo dos reformadores foi o rompimento com o sistema alegórico, que caracterizou a Patrística e o período Medieval, sendo substituído pela suficiência do texto bíblico, reconhecido como o fundamento de sua própria interpretação. Em outras palavras, as Escrituras pelas Escrituras. Isso foi bastante evidente na obra de Calvino. Segundo Palmer, esta hermenêutica não é filosófica nem teorética. Ela é marcada pelo efeito da Palavra na vida humana.

2 A hermenêutica de Friedrich Daniel Ernst Schleiermarcher

Friedrich Schleiermarcher é considerado o "Pai da teologia protestante moderna". Esse título lhe foi atribuído por outro grande teólogo do século XX, Paul Tillich (2010) que também declara que ele é "a síntese do pensamento teológico". Toda a teologia protestante vem da síntese feita por Schleiermarcher (incluindo suas falhas), que combina piedade e filosofia. Segundo as palavras de Tillich, Schleiermarcher conseguia combinar a piedade com a coragem de cavar nas profundezas do pensamento filosófico. "Os pensamentos mais profundamente filosóficos identificam-se completamente com o meu sentimento religioso mais íntimo", diz Schleiermarcher.

Nascido em 21 de novembro de 1768, na Silésia, parte da atual Polônia, Schleiermarcher ingressou em 1787 na Universidade de Halle para fazer Teologia. Em 1794, tornou-se pastor assistente em Landsberg e, em 1796, foi nomeado pastor de um hospital perto de Berlim, quando também participa do "círculo romântico" sediado naquela cidade. Em 1799, publica *Sobre religião*. Em 1809, torna-se pastor da Igreja reformada. E, em 1810, torna-se professor de Teologia de Berlim. Morreu em 5 de fevereiro de 1834. Vejamos alguns pontos característicos de sua hermenêutica:

2.1 Uma hermenêutica universal ou uma teoria geral do entendimento

A proposta hermenêutica de Schleiermarcher é descrita pelos teóricos como uma hermenêutica geral e universal. Isso porque ela se apresenta como uma teoria universal da compreensão e interpretação capaz de apoiar disciplinas particulares como a hermenêutica legal ou jurídica, a hermenêutica bíblica e a hermenêutica filológica. Defendeu a ideia de que a hermenêutica bíblica devia ser encarada como parte da teoria geral do entendimento em vez de ser algo especial por causa da origem divina das Escrituras. As Escrituras só podem ser entendidas por causa da unidade do espírito humano e não por causa da existência da verdade absoluta.

Schleiermarcher definiu a hermenêutica como a arte da compreensão. Para ele, o objetivo da prática hermenêutica é compreender corretamente aquilo que foi expresso por outra pessoa, especialmente de forma escrita. "O enunciado tem uma forma dupla, com a totalidade da linguagem, e com todo o pensamento do seu originador". Já que a linguagem comunica, ela deve ser comum tanto ao orador como ao ouvinte.

De acordo com Lopes (2004), dois grandes princípios da hermenêutica de Schleiermarcher vão incidir no processo de interpretação do texto bíblico:

1. O intérprete deve entender essa declaração a princípio tão bem quanto possível e, depois, melhor que o seu próprio autor. Isso porque quando um texto é reproduzido, o autor reproduz nele, inconscientemente, uma série de regras e convenções de sua língua, época e cultura. O leitor, que via de regra pertence a outra cultura e época – como é o caso dos leitores da Bíblia - tem de reconstruir estas

regras e convenções inconscientes e entendê-las conscientemente, antes de começar a interpretá-las.

2. A compreensão se faz pela empatia. Schleiermarcher exemplifica esse princípio com a figura de duas pessoas em diálogo. Uma delas forma palavras para expressar seu pensamento e a outra se esforça para compreender aquela que está falando. O que escuta compreende o outro, porque ambos conhecem a mesma linguagem e seguem as mesmas regras gramaticais. Mas o que ouve também pode perceber as intenções por detrás das palavras de quem fala, porque está na mesma situação que ele e partilha da mesma natureza humana que ele. Surge assim, a premissa de que a interpretação possui uma dimensão gramatical e outra psicológica.

Embora a dimensão gramatical seja importante, autores como L. Schmidt pontuam que, para Schleiermarcher, a dimensão psicológica é mais importante.

2.2 O Sentimento de Absoluta Dependência de Deus

Em 1799 Schleiermarcher publicou uma obra intitulada *Sobre religião: Discursos aos seus menosprezadores eruditos.* Numa outra tradução encontramos: *Sobre a religião: discursos dirigidos aos cultos seus detratores.* Esse trabalho exerceu uma considerável influência nos estudos sobre religião. Nela, Schleiermarcher reage contra a interpretação intelectualizada da natureza da religião e analisa a experiência religiosa, argumentando que a essência da religião não é nem o raciocínio nem a razão, mas a intuição e o sentimento. Para ele, a experiência religiosa consiste essencialmente na absoluta dependência de Deus na vida humana.

Paul Tillich, comentando esta obra de Schleirmarcher no livro *Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX* (2010), diz que Schleiermarcher cometeu um grande engano ao empregar o termo sentimento. Para Tillich, ao dizer que religião não era conhecimento teórico nem ação moral e sim sentimento, ele usou um termo bastante questionável. Logo os psicólogos apareceram e interpretaram o texto como se fosse uma função psicológica. Mas para Tillich, sentimento em Schleiermarcher não deve ser visto como uma emoção subjetiva. Em vez disso, deve ser enxergado

como o impacto produzido no universo sobre nós, nas profundezas do nosso ser, capaz de transcender sujeito e objeto. Essa era a intenção de Schleiermarcher. Portanto, em vez de ter falado em sentimento deveria ter falado em intuição do universo, e esta intuição deveria ter sido descrita como "divinação", que significa a intuição do divino em nós.

Acreditamos que esta percepção do divino, esta dependência absoluta de Deus exerceu um papel preponderante no exercício de interpretação da Bíblia feito por Schleiermarcher.

3 A hermenêutica de Rudolf Karl Bultmann

Rudolf Bultmann nasceu em 1884 e faleceu em 1976, na Alemanha. É considerado um representante da vertente protestante dos intérpretes que, de certa maneira, forjaram o pensamento pós-moderno, isto é, influenciaram os hermeneutas bíblicos da geração pós-moderna. Ele é visto por alguns como um dos maiores eruditos do século XX. Educado nas Universidades de Marburg, Tubinger e Berlim, dedicou 30 anos sua vida ao ensino na primeira instituição e, por isso, foi chamado o Teólogo de Marburg. Era diácono da Igreja Luterana. Bultmann foi também considerado um dos teólogos mais controvertidos do século XX, e, portanto, um teórico que despertou grande interesse não só da comunidade teológica, mas da comunidade acadêmica de um modo geral. Paul Tilllich afirmou que os escritos de Bultmann representaram uma verdadeira explosão, de modo que seu nome se tornou peça central nos debates teológicos. Sua hermenêutica pode ser apresentada através dos seguintes pontos:

3.1 O método histórico-crítico e crítica da forma

O método histórico-crítico foi desenvolvido como uma espécie de reação aos pressupostos da Reforma, que defendiam a ideia de que a tarefa da exegese bíblica é levantar o sentido literal das Escrituras e, por isso, ela deve ser interpretada por si mesma mediante a doutrina da inspiração verbal. As transformações ocorridas nos séculos XVI e XVII, caracterizadas especialmente pela mudança da cosmovisão humana a partir do iluminismo, levaram os exegetas a propor que os textos bíblicos

devem ser analisados como documentos históricos e em sua inserção histórica. Por não serem os escritos bíblicos idênticos à Palavra de Deus, eles devem ser analisados criticamente, procurando recuperar sua forma original. É chamado histórico, porque trabalha com fontes históricas muito antigas vistas dentro de uma perspectiva da evolução histórica de sua época e origem. É chamado crítico, porque, nessa análise histórica, a intenção é ir ao fundo das questões e emitir juízos críticos sobre essas fontes, questionando-se o condicionamento da interpretação por pressupostos dogmáticos ou filosóficos.

A crítica da forma ocupa-se com a pré-história das fontes que compuseram o texto. De acordo com este método, boa parte dos textos que compõem o NT e o AT é, em sua forma final, o resultado de um processo de coleção, edição, e harmonização de tradições antigas, fontes anteriores (escritas ou orais) desenvolvidas por escribas e editores. Essas fontes adquiriram sua forma, como sagas, lendas, ditos dominicais, parábolas etc., no processo de reflexão, evangelização e apologia por parte da igreja, refletindo assim a teologia da igreja. A crítica da forma, portanto, preocupa-se com o estágio oral e com o ambiente vivencial (o *Sitz im Leben*) em que essas fontes foram produzidas, para assim chegar ao sentido do texto. Para Bultmannn, Dibelius e outros, os ensinamentos de Jesus e as narrativas sobre sua vida foram transmitidos oralmente durante um período considerável de tempo, antes de tomarem a forma escrita. Essas unidades de material oral se desenvolveram e circularam na maior parte, uma independente da outra. Essa transmissão oral das tradições dos evangelhos encontra paralelo na literatura popular de outros povos europeus antigos. O intérprete deve trabalhar de trás para frente, removendo acréscimos à tradição.

Bultmann (junto com Martin Dibelius) descobriu que os evangelhos foram compostos de unidades que circulavam entre os cristãos de forma separada bem antes que os escritores de Mateus, Marcos, Lucas, etc. os copiassem. Por isso, seria impossível considerar estes escritos como fidedignos. Os atos sobrenaturais como os milagres, a ressurreição e o nascimento virginal de Jesus foram catalogados como míticos. Esses relatos, para Bultmann, representaram uma verdadeira pedra de tropeço para a pregação do verdadeiro evangelho no mundo moderno. Embora não tivesse certeza dos registros do Novo Testamento, sentia outra classe de certeza

– a certeza da fé, proveniente da escuta do *kerigma.* Ao crer no o evangelho, testemunhado na Bíblia, havia encontrado algo que não dependia do historiador nem de suas investigações, mas unicamente de Deus.

3.2 Método proposto - Desmitização ou desmitologização

O método exegético de Bultmann tem duas etapas: a primeira consistia em usar a crítica da forma para chegar ao cerne da mensagem do Novo Testamento; a segunda, usando o pensamento existencialista, tornar a mensagem relevante para o homem moderno. Esse método recebe o nome de desmitologização ou desmitização.

A primeira etapa (o uso da crítica da forma) é composta de quatro fases: 1)O cerne original – os eventos e palavras reais de Jesus; 2) A camada judaica da Palestina – adição do conceito de Messias; 3) A camada judaica grega – adição do conceito de Senhor; 4) A camada helenista grega – adição do conceito de que o Senhor é Deus. Cada conceito reflete as ideias de fases e tipos distintos de comunidades cristãs em seus primórdios. Cabe ao exegeta, desmitizar esse material e chegar à mensagem central do texto.

Após a desmitização ou desmitologização o *kerigma* deve ser expresso nos termos da filosofia existencialista, que, segundo ele, é a que melhor reflete a sua natureza. O novo cristianismo, de desmitizado virou simplesmente "uma nova possibilidade de existência", conforme linguagem desta linha filosófica.

Percebe-se, na proposta de Bultmann, o desejo de traduzir as Escrituras para sua época e o reconhecimento de que o a mensagem do Novo Testamento transcende aspectos culturais. É necessário, portanto, "desmitologizar" para que o verdadeiro significado da fé apareça.

Segundo William McClendon (1972), o que existe de mais notável em Bultmann é que, apesar de ser visto como um teólogo extremamente cético em relação a muitas questões de cunho bíblico e teológico, costumava dizer que estava seguro de uma coisa: das boas novas de salvação através de Jesus Cristo. Ele cria que seu programa de desmitologização deveria ser realizado primeiro para que o evangelho fosse pregado e acreditado sem tropeços no mundo moderno.

Tillich diz que o maior problema em Bultmann é que ele não conhece o

significado de "mito". Tampouco sabe que a linguagem religiosa é e sempre será mitológica. Bultman não quer admitir uma coisa dessas, mas é o que ele faz. Tillich sugere que em vez de desmitologização, Bultmann deveria usar o termo desliteralização, para dizer que os símbolos não podem ser tomados como expressões literais de eventos no tempo e no espaço. Essa tarefa precisa realmente ser feita, porque dela depende a possibilidade de comunicação da mensagem cristã aos pagãos de nosso tempo, incluindo nós mesmos em virtude de, pelo menos, metade de nossa educação.

4. O cenário contemporâneo

Como resultado do trabalho destes e de outros estudiosos da interpretação bíblica, tendências diversas surgiram na hermenêutica do século XX. Embora alguns de seus expoentes tenham formação protestante, o seu trabalho é mais percebido como voltado para hermenêutica geral e só incidentalmente para a hermenêutica bíblica. Gerald Bray (2017) apresenta um quadro para ajudar a compreender melhor este cenário:

Tendências acadêmicas da interpretação. Neste grupo o autor inclui a perspectiva Estruturalista, representada especialmente pelo Estruturalismo Linguístico de Saussure e pelo Estruturalismo Etnológico de Lévi-Strauss. A Nova Hermenêutica, enraizada na obra do trio Gadamer, Fuchs e Ebeling, é apontada como outra tendência acadêmica. Para Bray, ela é, sobretudo, um modo existencialista de interpretar o texto. Começa com a pressuposição de que tanto o texto como o autor habitam em um horizonte que governa o modo pelo qual eles compreendem o significado e se apropriam dele. A Hermenêutica da Suspeita de Paul Ricouer representa outra significativa proposta hermenêutica da contemporaneidade.

Tendências sociais. Incluem a Teologia da Libertação, a Hermenêutica Feminina, a Hermenêutica Negra, a Hermenêutica Indígena e outras que configuram a preocupação dos estudiosos da Bíblia com as situações determinadas pelo binômio "dominação-submissão", que interferem nas relações sociais e políticas de nossa sociedade.

As tendências evangélicas. Segundo o autor, fazem parte deste grupo, professores da área bíblica dos Seminários e Faculdades de teologia, especialmente os de instituições localizadas na América do Norte e na Europa. Alguns revelam uma tendência calvinista e, às vezes, até fundamentalista, e outros apresentam uma postura mais moderada.

A Hermenêutica continua integrando o cenário Protestante e representa uma disciplina de caráter obrigatório dos currículos de Teologia. Sua relevância é constatada tanto por sua utilização do ponto de vista teórico como prático, através do treinamento de sua liderança.

Considerações finais

1. Podemos dizer que o Protestantismo surgiu de uma situação de caráter hermenêutico.

2. Talvez seja exagero dizer que a caminhada da hermenêutica bíblica a partir do Renascimento quase se confunde com a caminhada protestante. Mas, o que seria dessa disciplina se retirássemos Calvino, Scheleiemarcher, Bultmann e outros?

3. O que nos chama mais a atenção na história da hermenêutica bíblica protestante está ligado a algo que remonta a própria Reforma do século XVI. Refere-se à constatação de que, para esses estudiosos, a Bíblia toca o indivíduo e faz diferença em sua caminhada. A experiência do hermeneuta com o texto é revestida de uma conotação existencial. Apesar de se aprofundar no pensamento filosófico, Schleiermarcher realçou a importância que tinha, para ele, o sentimento de absoluta dependência de Deus; o desejo de desmitizar a narrativa bíblica por parte de Bultmann estava ligado ao desejo de que a mensagem do evangelho fosse compreendida pelo homem moderno. Poderíamos dizer que esses homens foram marcados, como diz Palmer, pela necessidade de explicitar a efetividade de uma Palavra, que deve atingir quem nela crê, levando a uma ação e a uma mudança de vida.

Referências

ANGLADA, Paulo. *Introdução à hermenêutica reformada*. Ananindeua: Knox Publicações, 2006.

BRAY, Gerald. *História da interpretação bíblica.* São Paulo: Vida Nova, 2017.

DREHER, Luis H. *O método teológico de Friedrich Schleiermarcher*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

DREHER, Martin N. *Bíblia, suas leituras e interpretações na história do cristianismo.* São Leopoldo: Sinodal, 2006.

LOPES, Autustus N. *A Bíblia e seus intérpretes:* uma breve história da Interpretação. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

MC CLENDON, James W. Teologos destacados del siglo XX. El Paso, EUA: Casa Bautista de Publicaciones, 1972.

OSBORNE, Grant R. *A espiral hermenêutica:* uma nova abordagem à interpretação bíblica*.* São Paulo: Vida nova, 2009.

SCHLEIERMARCHER, Friedrich Daniel Ernst. *Hermenêutica:* arte e técnica e interpretação*.* Petrópolis/São Paulo: 2012.

TILLICH, Paul: *Perspectivas da teologia protestante nos séculos XX e XX.* São Paulo: ASTE, 2010.